



EDITORIAL

Cristãos enamorados

Ainda é normal encontrar pessoas que se apresentam como cristãos praticantes ou não praticantes. O não praticante é aquela pessoa que se considera cristã, pela educação familiar que recebeu, mas a partir da certa altura da sua vida, farta de ritos e ideias feitas, foi-se distanciando da sua comunidade de fé. Assemelha-se aquela pessoa que gosta de desporto, mas que não abandona o sofá e limita-se a ver os outros a jogar.

O cristão praticante, esse, vai sempre a jogo: esforça-se por encontrar espaço para a sua eucaristia dominical; reconcilia-se com Deus uma vez por ano, pelo menos; busca a justiça e o bem na sua vida de todos os dias; participa na vida comunitária e vive em corresponsabilidade.

Pois, há alguns meses atrás, ao ler um artigo escrito por D. António Couto, Bispo auxiliar de Braga, aprendi uma nova categoria de vida cristã: o cristão enamorado. O enamorado, é aquele cristão que não se fica pelos ritos, nem fica satisfeito por ir só a jogo. Ele quer mais, sempre mais, e está permanentemente insatisfeito. Busca Jesus nos Evangelhos e nos sacramentos, faz da sua família a igreja doméstica, mostra-se disponível para todo o serviço e, acima de tudo vive em liberdade interior.

O cristão enamorado é um homem e uma mulher de **fé** (ter fé é viver na convicção profunda e continuada de ser amado por Deus), de **esperança** (que vive a convicção de que o mundo faz sentido, de que não fomos enganados, de que há futuro e vale a pena o compromisso) e de **caridade** (ou seja, de que não estou no mundo por ver andar os outros, de que tenho um papel único, exclusivo, de tal forma que o mundo e o corpo não o são sem mim). O cristão enamorado vive a espiritualidade cristã, que é viver como o Ressuscitado, na alegria pacificante e libertadora. (E H G)

VIDA PAROQUIAL

Dia 19/03 – Dia de S. José / Dia do Pai

Dia 23/03 – 20h; Hora de Adoração pelas Vocações

Dia 27/03 – 13h; Almoço Convívio no Centro Social

Via-Sacra

Todas as sextas - feiras da Quaresma às 21.30h

Eucaristias da Catequese

Dia 20/03 – 10.00h; animada pelo 4º Ano (Dia do Pai)

Dia 27/03 – 10.00h; animada pelo 2º Ano e pelas
Classes de Conjunto da Esc. Música Santa Cecília

Dia 31/03 – 18.30h; animada pelo 2º Ano

Encontros de Formação e Oração Carismática

Todas as quartas - feiras às 21.15h

TEXTOS LITÚRGICOS

2º DOMINGO da QUARESMA 20-03-2011

O seu rosto ficou resplandecente como o sol

Evangelho segundo São Mateus (Mt 17, 1-9)

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e levou-os, em particular, a um alto monte e transfigurou-Se diante deles: o seu rosto ficou resplandecente como o sol e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E apareceram Moisés e Elias a falar com Ele. Pedro disse a Jesus: «Senhor, como é bom estarmos aqui! Se quiseres, farei aqui três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias». Ainda ele falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra e da nuvem uma voz dizia: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência. Escutai-O». Ao ouvirem estas palavras, os discípulos caíram de rosto por terra e assustaram-se muito. Então Jesus aproximou-Se e, tocando-os, disse: «Levantai-vos e não temais». Erguendo os olhos, eles não viram mais ninguém, senão Jesus. Ao descenderem do monte, Jesus deu-lhes esta ordem: «Não conteis a ninguém esta visão, até o Filho do homem ressuscitar dos mortos».



COMENTÁRIO

Nesta caminhada de Páscoa segue connosco o Cristo transfigurado. Páscoa é difícil. Tem tentações e triunfos, morrer e ressuscitar. Levanta-se hoje o véu que encobre os caminhos da fé.

A Transfiguração de Jesus tudo unifica e esclarece. Entre anúncios de morte se revela e inaugura a glória da Ressurreição.

A Transfiguração de Jesus marca o sentido último da história.

Tudo converge no Cristo glorioso.

A Quaresma da vida é cortejo de transfigurados.

ACTUALIDADE ECLESIAL

SABIA QUE:

Estamos no tempo da Quaresma em que é pedido aos cristãos que se preparem para grande festa da Páscoa, em especial, pela oração, pela esmola e pelo jejum.

Tomando em particular o jejum, a Igreja estabelece como obrigatório o jejum na quarta-feira de Cinzas e na sexta-feira Santa da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, embora seja também recomendado noutras ocasiões (Código de Direito Canónico, cfr. cân. 1249-1251).

Como orientação geral, a Igreja recomenda que nos dias em que se deve fazer jejum, o cristão limite a sua alimentação apenas a uma refeição principal, podendo tomar mais duas refeições ligeiras. Porém, sem nunca pôr em risco a sua saúde.

O mais importante no jejum não é o que se come ou deixa de comer. O que importa é refrear a gula, disciplinar os nossos sentidos e pensar nos outros, em especial os mais necessitados, colocando à sua disposição o que tiver sido poupado.

Assim, o verdadeiro jejum não é maltratar o próprio corpo subtraindo-lhe o alimento, mas permanecendo no pecado. Se a penitência não nos leva à conversão do coração e à prática da virtude, sobretudo a da caridade, de nada serve o nosso jejum, porque ele não será agradável a Deus.

O jejum pode ser estendido a muitos outros aspectos para além da alimentação, como por exemplo:

Jejuar de julgar os outros e descobrir Cristo que vive neles;

Jejuar de palavras que ferem e dizer frases que curam;

Jejuar de fumar e ter mais saúde;

Jejuar do egoísmo e viver na gratuidade;

Jejuar do pessimismo e encher-se de esperança;

Jejuar de preocupações e confiar mais em Deus;

Jejuar da amargura e praticar o perdão;

Jejuar da angústia e rezar com mais frequência;

Jejuar das queixas e dar graças a Deus pela maravilha da minha vida;

Jejuar da importância que dou a mim mesmo e ser compassivo com os outros;

Jejuar da velocidade e ter mais segurança.

O jejum ajudar-nos-á a chegar à Páscoa mais próximos do Senhor Jesus e dos irmãos. (MMA)

Fonte da água que jorra para a vida eterna

Evangelho segundo São João (Jo 4, 5-15.19-26.39-42)

Naquele tempo, chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José, onde estava o poço de Jacob.



Jesus, cansado da caminhada, sentou-Se à beira do poço. Era por volta do meio-dia. Veio uma mulher da Samaria para tirar água. Disse-lhe Jesus: «Dá-Me de beber».

Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. Respondeu-Lhe a samaritana: «Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?». De facto, os judeus não se dão com os samaritanos.

Disse-lhe Jesus: «Se conhecesses o dom de

Deus e quem é Aquele que te diz: 'Dá-Me de beber', tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva».

Respondeu-Lhe a mulher: «Senhor, Tu nem sequer tens um balde e o poço é fundo: donde Te vem a água viva? Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, com os seus filhos e os seus rebanhos?».

Disse-lhe Jesus: «Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna». «Senhor, – suplicou a mulher – dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la. Vejo que és profeta. Os nossos pais adoraram neste monte e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar». Disse-lhe Jesus: «Mulher, acredita em Mim: Vai chegar a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vai chegar a hora – e já chegou – em que os verdadeiros adoradores hão-de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são esses os adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-l'O em espírito e verdade».

Disse-Lhe a mulher: «Eu sei que há-de vir o Messias, isto é, Aquele que chamam Cristo. Quando vier há-de anunciar-nos todas as coisas». Respondeu-lhe Jesus: «Sou Eu, que estou a falar contigo».

Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher. Quando os samaritanos vieram ao encontro de Jesus, pediram-Lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias. Ao ouvi-l'O, muitos acreditaram e diziam à mulher: «Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos. Nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo».

COMENTÁRIO

A celebração quaresmal desperta mais uma vez a sede que leva à fonte. No caminho da fé levantam-se contradições, pondo-a à prova, sempre em questão. A fé é sede constante. A água do rochedo e do poço de Sicar converteu-se em fonte de graça, que brota para a vida eterna.

Como a Samaritana, deixemos o nosso cântaro vazio e vamos dizer aos outros: "Vinde ver um homem"!

Na sede de dar é que nos vamos encher.

A sua opinião é importante:

Se pretende dar-nos a sua opinião ou colaboração, por favor contacte-nos através do seguinte endereço electrónico boletimparoquial@paroquia-areosa.pt